



18º Congresso Estadual de ESPIRITISMO

18º Congresso

Estadual de Espiritismo, enfim, acontece

Rosana Amado Gaspar

Neste mês, em que a USE comemora 75 anos de existência, lembramos daqueles pioneiros que idealizaram a formação da USE, que surge de uma forma original, através da escolha, entre 34 teses apresentadas no 1º Congresso Estadual de Espiritismo nos dias Primeiro a 05 de junho de 1947, tendo como primeiro presidente, o autor da tese vencedora, Edgard Armond.

A USE manteve-se sempre fiel ao legado deixado por tantos homens e mulheres, dirigentes da USE, que construíram a base de uma instituição, que nunca visou o poder, mas a união, a unificação, a colaboração e o apoio mútuo.

A USE venceu três quartos de século. É um marco histórico muito significativo, no desenvolvimento de sua missão que é promover a união e a unificação das instituições espíritas paulistas visando à difusão e prática do Espiritismo com base nas obras de Allan Kardec.

Comemoramos, ainda, os 50 anos da campanha *Comece pelo Começo*, que ganhou asas e alçou voos para todo Brasil e para além de suas fronteiras.

Não poderíamos deixar de citar o idêntico aniversário de 50 anos no ar do programa *Momento Espírita* da USE, transmitido pela Rede de Rádio Boa Nova, o mais antigo programa de rádio espírita que se tem conhecimento.

Nesta festa de 75 anos ainda teremos a grata satisfação de realizar um sonho, que muitos compartilham, de conhecer e visitar a mostra inédita dos manuscritos originais do mestre Kardec, além de obras raras, expostas pelo Centro de Cultura Documentação e Pesquisa do Espiritismo

– Eduardo Carvalho Monteiro, assim como documentos históricos da USE.

A importância deste Congresso começou com a escolha dos temas, que foram enviados por representantes do Conselho Deliberativo Estadual, construído coletivamente, em plena sintonia à proposta estabelecida por Allan Kardec para o início do século XX, apresentada na *Revista Espírita*, em dezembro de 1863, na qual divide em fases, a implantação do Espiritismo e nos encontramos no Sexto período ou o de Renovação Social.

Evolução do ser: consciência e livre-arbítrio, a proposta para que todos nós possamos realizar o progresso necessário, ter consciência do verdadeiro dever, que é lei da vida e não do homem. Ter liberdade de decidir pela colaboração e solidariedade, como opção consciente da evolução moral.

O Congresso cumpre o seu papel de oferecer subsídios e norteamientos necessários, não só para o público, mas também para o Movimento Espírita.

A USE tem a visão de que este Movimento seja, atuante, estruturado, que promova sinergia entre as instituições e difunda o Espiritismo sempre com base nas obras de Allan Kardec.

Que seja também fraterno, amoroso, solidário, colaborador e principalmente inclusivo. Não há espaço no Movimento Espírita para o egoísmo, causa de tantas enfermidades no psiquismo, gerador do preconceito e da discriminação.

O dever moral nos impele a ressaltar mais uma vez as palavras do nobre codificador em *A Gênese*, vaticinando que a fraternidade deve ser a pedra angular da nova ordem social.

18º Congresso Estadual de Espiritismo

24 a 26 de junho de 2022
Tauá Resort & Convention
Atibaia - São Paulo

Comissão Organizadora

Rosana Amado Gaspar, coordenação geral
Julia Nezu Oliveira
Pascoal Antonio Bovino
Walteno Bento da Silva
Andrea Laporte Milani
João Lúcio Cruz dos Santos
Elisabete Márica Figueiredo
Luiz Eduardo Ribeiro
Silvio Carnáuba Costa
Marco Antonio Milani
Angela Maria Bianco

Coordenação do Evento

Angela Maria Bianco

Palestras e Rodas de Conversa

Marco Milani
Filipe Felix

Cerimonial

Julia Nezu

Comunicação Visual

Renato Cesar
João Thiago de Oliveira

Recepção e Decoração

Eva Bugolin
Cleuza Paranhos
Edmar Galves e equipe

Transporte e Transfer

José Sílvio Spínola Gaspar

Assessoria para convidados

João Lúcio Cruz dos Santos
Elisabete Márcia Figueiredo
Luiz Eduardo Ribeiro
Renata Duarte
Junior Pinheiro

Livraria

Fernando Ambrósio e equipe

Atendimento Fraternal

Mauro Antonio dos Santos

Apresentações Artísticas

Lirálcio Ricci

Assessoria Técnica Audiovisual

Claudio Marins

Layout de Foyer

Adriana Marins

Inscrições

Cilene Cardoso

Lojinha da USE

Elza Saorin e equipe

Assessoria de Imprensa

A.J.Orlando

Mestres de Cerimônia

Guiomar Santana
Faduli Costa

Mostra de manuscritos e documentos históricos do Espiritismo

A.J.Orlando

Capa

Foto de Sissy Eiko

Fotografia

A.J.Orlando, Norberto Carlos Weinlich, Pedro Nakano, Renata Duarte, Sissy Eiko

As gravações das palestras serão disponibilizadas no canal da USE no *YouTube* (youtube.com/usesp). As rodas de conversa terão seus áudios disponibilizados.

Suplemento da revista digital *Dirigente Espírita*, órgão de divulgação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.



18º Congresso Estadual de Espiritismo

Julia Nezu

Adiado por duas vezes em virtude da pandemia, o Congresso que aconteceria inicialmente em junho de 2020, realizou-se nos dias 24 a 26 de junho de 2022, com a participação de 733 congressistas, de 13 estados brasileiros, de 84 cidades do Estado de São Paulo, no Centro de Convenções do

Hotel Tauá, em Atibaia-SP.

Na manhã, bem cedo, da sexta-feira, toda a equipe organizadora se encontrava a postos para montar a estrutura do Congresso para receber os congressistas. À tarde, tudo estava lindamente enfeitado com flores, livraria montada, mostra de manuscritos e documentos históricos do Espiritismo, auditórios prontos para as conferências e rodas de conversas

programadas. A Diretora de Eventos da USE, Ângela Bianco, que coordenou essa infraestrutura, um complexo trabalho envolvendo cada setor e detalhes previamente desenhados com o trabalho de uma arquiteta de interiores.

O momento era chegado e a expectativa da chegada do conferencista que faria a abertura do Congresso, o psicólogo Rossandro Klinjey, era grande, pois ele reside em Campina Grande, na Paraíba e



os aviões por vezes têm mudado seus horários atrasando a chegada de passageiros. Chegou com tempo para a abertura, com o seu característico bom humor, irradiando alegria à sua volta, cumprimentando a todos.

Assim, com os mestres de cerimônias a postos, após passarem o roteiro da abertura, Guiomar Santana, jornalista, locutora da Rádio Boa Nova e TV Mundo Maior e Faduli Costa, ator e locutor, ambos colaboradores em centros espíritas, na Capital paulista, postaram-se na tribuna para dar início ao 18º Congresso da USE.



As imagens digitais projetadas no telão do palco, produzidas pelo designer gráfico, diretamente de Santiago, do Chile, João Thiago de Oliveira Garcia foram lindas e adequadas aos diferentes momentos do

evento e a cada conferencista que teve o *banner* personalizado com o tema a ser desenvolvido. Foi um espetáculo que deu vida às conferências e em diversos momentos, pois foram comemorados no Congresso os 75 anos da fundação da USE, os 50 anos da campanha *Começo pelo Começo* e os 50 anos do programa radiofônico *Momento Espírita* da USE.

A abertura do Congresso



A parte artística que deu início à abertura ficou a cargo da dupla Ricardo e Eduardo, que são de Brasília e há vários anos residem em São Paulo, divulgando a Doutrina Espírita por meio de palestras musicais. Em seguida, compuseram a sala do palco o Diretor da Federação Espírita Brasileira, João Rabelo, representando o Presidente Jorge Godinho Barreto Nery que se encontrava em viagem, o ex-Presidente da USE, A. J. Orlando, que teve este 18º Congresso com o seu temário planejado na gestão anterior, também, o conferencista Rossandro Klinjey, todos re-

cepcionados pela Presidente da USE, Rosana Amado Gaspar.

Foi registrada a presença e os agradecimentos aos representantes das seguintes instituições:

Roberto Watanabe, presidente da Federação Espírita do Estado de São Paulo que teve participação como expositor em uma das rodas de conversa.

Heloísa Pires, representante da Fundação Virgínia e José Herculano Pires, de São Paulo.

Adair Ribeiro, Curador do Museu Allan Kardec On-line que expôs na área de exposições, mostras de manuscritos de Kardec e de Amélie Boudet, esposa do Codificador da Doutrina Espírita.

Marco Antonio Milani, coordenador da Liga de Pesquisadores do Espiritismo, responsável pela realização dos Encontros Nacionais que são anuais.

Izabel Vitusso, Diretora e editora da Editora Correio Fraternal, de São Bernardo do Campo e a jornalista Eliana Ferrer Haddad.

Esterlita Moreira e Maurício Romão, Diretores do Instituto Espírita de Educação, de São Paulo/SP.

Julia Nezu, Presidente do Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro, que apresentou as mostras de livros raros e do-

cumentos históricos, na área de exposições do Congresso. Também, presentes os Diretores Pedro Bauduin Nakano e sua esposa Mirna Gabriel Nakano.

Tiago Essado, membro fundador da Associação Jurídico-Espírita do Estado de São Paulo e do Brasil.

Após a prece inicial proferida por A. J. Orlando seguiu-se



a execução do Hino Nacional Brasileiro. João Rabelo e Rosana Amado Gaspar proferiram o discurso de abertura do congresso, seguido pela participação do médium e tribuno Divaldo Pereira Franco, que impossibilitado de comparecer, encaminhou um vídeo de 12 minutos, saudando os organizadores e participantes do congresso que comemorou os 75 anos da USE.



Rossandro Klinjey, pales-

trante, escritor, psicólogo clínico e Mestre em saúde coletiva, consultor da Rede Globo em temas relacionados a comportamentos, educação e família, abordou o tema central do Congresso: *Evolução do ser: consciência e livre-arbítrio*. Ao final, Rossandro foi reconhecido pelo conteúdo e clareza de sua exposição, trazendo a todos muitas reflexões. Ainda, dirigiu-se para o espaço de autógrafos que formou uma extensa fila uma vez que no dia seguinte, retornaria, bem cedo, para Campina Grande, onde reside.

Segundo dia: intensa atividade

O dia amanheceu com o restaurante tomado de congressistas para o café da manhã. Reinou alegria geral pelo reencontro depois de mais de 2 anos de isolamento social e da impossibilidade de realizar um congresso como esse. O sorriso estampado no rosto de todos e os abraços, embora um tanto discretos para muitos, ainda com receio de uma possível contaminação por Covid, foi um reencontro de almas e corações.

Lirálcio Ricci, Diretor do Departamento de Arte da USE e cantor, deixou o ambiente harmonioso para o início das palestras. O dia prometia com palestras simultâneas, rodas de conversas em dois horários após o almoço e depois do jan-



tar a esperada conferência de Haroldo Dutra Dias.

Neli Del Nery Prado, dirigente da USE Intermunicipal de Bauru e Jean Rodrigo Campos Julio, da Intermunicipal de Franca, recepcionaram o estimado amigo de Belém, do Pará, terra do açaí, Alberto Almeida que trouxe o tema *O papel do Espiritismo rumo à regeneração*.

Depois de um café, visita à livraria, exposições com diversas mostras, todos se dividiram em três salas para palestras simultâneas. Na primeira sala estava a Heloísa Pires, professora de matemática, física e pedagogia, escritora espírita, filha de José Herculano Pires, amiga dos congressos da USE, que participou como palestrante dos últimos 5. Heloísa trouxe o tema *Um desafio chamado família*. Na outra sala, Humberto Schubert, filósofo com pós-doutorado, autor de artigos espíritas e livro, neto da escritora e médium já desencarnada Suely Caldas Schubert, apresentou de forma primorosa o tema *Viver no mundo sem ser do mundo*. Na última sala de palestras simultâneas, desse horário, Emanuel Cristiano,



professor universitário, filósofo, médium desde a infância, fundador e dirigente do Centro de Estudos Espíritos Nosso Lar, em Campinas/SP, apresentou o tema *A educação do Espírito na sociedade atual*.

Ed Moreno, cantor e compositor, que vem usando a arte como instrumento de divulgação da Doutrina Espírita, por meio da música, fez uma excelente apresentação musical, preparando o ambiente para as rodas de conversas que vieram a seguir.

Foram 8 rodas de conversas com temas diferentes, 4 primeiras, das 14 às 16 horas e as demais, das 16h30 às 18h30, trazendo uma intensa movimentação dos congressistas, que previamente escolheram os temas, na inscrição para os novos ou para os que fizeram a inscrição antes de 2020, tiveram que



realizar novas escolhas, pela ampliação de temas que inicialmente seriam somente quatro, em dois horários. Leiam os resumos das rodas de conversas com os respectivos nomes dos expositores, mediador e relator, também, fotos, nas páginas desta revista.

Os temas das rodas de conversas foram:

- *Espiritismo e Religião em seu sentido filosófico.*
- *Uso equivocado de teorias científicas no Espiritismo.*
- *Práticas estranhas no centro espírita.*
- *Desafios da prática mediúnica nos dias atuais.*
- *A postura do espírita diante das mídias sociais.*
- *Diálogo entre gerações no movimento espírita.*
- *Lições de pandemia ao centro espírita.*
- *Fatos históricos e coerência doutrinária.*

Marco Milani, Diretor do Departamento de Doutrina da USE e Presidente da USE Regional de Campinas, foi o coordenador das Rodas de Conversas.

Após o jantar, o cantor e compositor Moacyr Camargo, abriu a parte artística com diversas músicas inclusive de sua autoria. Ele que já fora Diretor

do Departamento de Arte da USE e vem, sucessivamente, participando dos congressos da USE. Recordamos do 15º Congresso realizado em Santos quando apresentou, ao final do evento, um coral de mais de 60 vozes, com a participação conjunta de diversos corais de centros espíritas da Baixada Santista.



Na sala do palco, a Presidente da USE Rosana Amado Gaspar e os Vice-Presidentes Julia Nezu e Pascoal Antonio Bovino, juntamente com o conferencista do momento especial, Haroldo Dutra Dias.

Para a comemoração dos 50 anos da Campanha Comece pelo Começo, foi lembrado que o publicitário Merhy Seba, de Ribeirão Preto, foi o responsável por todas as peças publicitárias de manutenção da campanha nesses 50 anos. Não pode comparecer ao congresso e o Pascoal Bovino, que é dirigente da Regional da cidade onde reside Merhy e por ser o responsável pela reativação da campanha no presente momento, recebeu das mãos da

Presidente, um certificado de reconhecimento e gratidão e das mãos de Julia Nezu, responsável pela editora da USE, um exemplar do livro *A gênese*, de Allan Kardec, lançamento na versão impressa comemorativa dos 75 anos da USE, tradução de Sara Mounir Imad, a partir da 4ª edição francesa. Pascoal teceu comentários sobre a atuação de Merhy na USE, como também, no Conselho Federativo Nacional da Federação Espírita Brasileira, campanha tornada, pelos membros do CFN da FEB, de âmbito nacional e alcance internacional. Agradeceu em nome de Merhy e informou que fará chegar até ele esta homenagem.

Antes do ato comemorativo foi apresentado o vídeo da



Campanha, especialmente produzido para os seus 50 anos.

Haroldo Dutra Dias, escritor, Juiz de Direito, graduado em psicologia, pós-graduado em Neurociências, fez a conferência da noite de sábado, com o tema *A alegria de se trabalhar na vinha do Senhor*, aplaudido de pé ao final. Logo depois, Haroldo

dirigiu-se para atender uma grande fila de congressistas para autógrafos de seus livros.

O derradeiro dia

O dia iniciou cedo, com os acordes musicais de Moacyr Camargo e seu violão azul e Liralcio Ricci, dois amigos e excelentes cantores. No horário programado Marco Milani, coordenador das rodas de conversa, e o assessor de imprensa do Congresso, A. J. Orlando, apresentaram as sínteses das 8 rodas de conversa realizadas no dia anterior, em dois horários. Cada roda de conversa havia um relator previamente escalado para realizar uma síntese que foram apresentados, para conhecimento de todos os congressistas.

O programa *Momento Espírita* da USE completou 50 anos e os seus âncoras que há 47 anos o coordenam Suzete Andreotti Amorim e Antonio Carlos Amorim, assistiram na sala do palco, um vídeo comemorativo dos 50 anos, produzido pela equipe da Rede Boa Nova de Rádio com a locução da jornalista Guiomar Santana, que foi a mestre de cerimônias deste congresso. Rosana Amado Gaspar, Presidente da USE, e Julia Nezu, 1ª Vice-Presidente da USE, fizeram uma homenagem aos dois que receberam o certificado de Reconhecimento



e gratidão, pelo trabalho realizado praticamente desde o início do programa, que vai ao ar, todos os domingos, no horário do meio dia. Suzete e Amorim relataram um pouco da história do programa, das dificuldades que enfrentaram na época da censura quando tiveram de datilografar o texto do início ao final, para uma prévia aprovação, pelo órgão competente. Até a pandemia, a equipe tinha que se deslocar para o estúdio de gravação, que inicialmente ficava no bairro de Picanço, em Guarulhos, nos prédios da Fundação André Luiz e posteriormente, nos estúdios da Vila Galvão. Hoje, esclareceu Amorim que os programas de domingo são gravados e encaminhados ao estúdio de transmissão. Também, o casal recebeu um exemplar do livro *A gênese*, versão impressa lança-





da durante o Congresso, com sucesso, numa edição comemorativa dos 75 anos, tendo alcançado o segundo lugar de maior vendagem na livraria.

Também, foram homenageados os dirigentes da USE Distrital de Pirituba, Waldemar Fabris, e da Intermunicipal de Lins, Arquimedes Brumati, ambos com mais de 40 anos de trabalho nos órgãos da USE. Receberam certificados de Reconhecimento e gratidão pelo trabalho realizado nos ór-



gãos de união e de unificação do movimento espírita paulista, na comemoração dos 75 anos da USE e em nome desses dois dirigentes, a Presidente Rosana homenageava todos os dirigentes que colaboram nos órgãos da USE, em todo o Estado de São Paulo. Também recebeu o certificado, a Diretora de Eventos

e do Departamento da Família, Angela Bianco, e em seu nome, Rosana, homenageou as mulheres que trabalham nos órgãos e nas casas espíritas. Como os demais homenageados, Julia entregou a cada um deles, um exemplar do livro *A Gênese*.

André Trigueiro, autor de livro sobre ecologia e espiritismo, também sobre a temática do suicídio *Viver é a melhor solução* e outros, jornalista pós-graduado em gestão ambiental, professor na UFRJ onde ministra a disciplina “Geopolítica Ambiental”, repórter e apresentador da Rede Globo, proferiu a conferência de encerramento do congresso, com o tema *A fé e a esperança frente aos desafios da atualidade*. A sua importante conferência como as demais proferidas nesse Congresso, encontrarão a síntese nesse suplemento sobre o 18º Congresso Estadual de Espiritismo da USE.

A. J. Orlando apresentou as estatísticas do Congresso, com os dados reportados nesta revista.

E o encerramento se deu com os membros da Comissão Organizadora e colaboradores de diversos setores, no palco, ao



som da música *Ama*, de autoria de Moacyr Camargo, cantada por ele, Liralcio Ricci e por todos os presentes.

Até o momento da redação desse registro recebemos nas redes sociais, na secretaria da USE e em mensagens pessoais de diversos diretores, agradecimentos e elogios pela organização, clima de harmonia e fraternidade que reinou no ambiente, pelo conteúdo das palestras, das rodas de conversa e de muita confraternização.

Ama

Música e letra de Moacyr Camargo

Ama que o amor eleva
 Viverás na Terra sem tocar o chão
 Ama, afugenta as dores
 Pensamentos flores te envolverão
 Ama que a Natureza
 E toda beleza é fruto do amor
 Ama que o amor perdoa
 E o perdão te doa muito mais amor
 Ama, pois a Lei Divina
 Que o Mestre ensina é a Lei de Amor
 Ama, que a canção mais bela
 É a que revela, as notas do amor...
 Ama, que o amor te espera
 Nas altas esferas p'ra compartilhar
 Ama, que o amor te inspira
 Faz do peito a lira, livre a ecoar
 Ah, ah, ah, ah...
 Ama, ama que o amor é leve.



Foto: Sissy Eiko

Palestra com Rossandro Klinjey

Evolução do ser: consciência e livre-arbítrio

Eliana Haddad

Rossandro Klinjey abriu o 18º Congresso Estadual de Espiritismo com o tema central do evento *A evolução do ser: consciência e livre-arbítrio*. Lembrando os níveis de consciência, segundo Freud, discorreu sobre as instâncias da mente, representadas pelo consciente (o lado racional, o que estamos sentindo agora), o pré-consciente (conteúdos que podem ser acionados a

qualquer momento através de recordações e associações) e o inconsciente (somente acessível de maneira indireta, simbólica).

Segundo Klinjey, a sociedade é parcialmente inconsciente. “No mundo em que nos encontramos não existe estímulo algum para se conhecer. Vivemos tempos de excesso de distração e a falta de consciência pessoal nos torna facilmente manipuláveis.

Lembrou a passagem evangélica da

mulher adúltera, destacando que Jesus ao dizer “quem estiver sem pecado que atire a primeira pedra” provocou um exame de autoconsciência naqueles que já estavam prontos para julgar e humilhar sem ter analisado antes a si próprios. “Quando as pessoas se comportam como multidão, o nível de consciência é muito mais baixo e se comportam como tribais. Jesus queria que cada um naquele momento paras-se, refletisse e despertasse, pois a consciência da queda, da falha, da nossa ineficiência e ignorância desenvolve em nós a empatia pela dor do outro”.

Também comentou sobre o fenômeno atual das redes sociais. “Vivemos em um ‘*mundo matrix*’, acreditando que a vida verdadeira está nas redes, que não mostra a realidade. Por trás dos sorrisos, existe muita dor. E não compreendemos muitas vezes que a dor pode ser ressignificada e ser justamente a alavanca real para o nosso despertar”. Para Rossandro, há a necessidade de criarmos mecanismos de resiliência psicológica, de construir maturidade emocional. “A maturidade não vem com o tempo. É uma escolha consciente de se responsabilizar pela própria vida”, enalteceu.

Rossandro comparou o Complexo de Édipo da literatura psicológica, com a do filho pródigo do evangelho. “Édipo é o filho que não sai de casa, não quer crescer. O filho pródigo, ao contrário, teima em sair de casa, quer descobrir novos horizontes”. Lembrou que o amor acessa outros paradigmas, de perdão, de acolhimento, como o do

pai que abriu os braços para receber o filho que volta se sentindo culpado, falido por ter perdido tudo. “Ele faz algo inesperado e, em vez de repreender e se afastar, vai ao encontro do filho para fortalecê-lo”. Citou um dos salmos de Davi, lembrando o nível de consciência que Deus tem de nós. “Senhor eu sei que tu me sondas...e conheces meu pensamento”.

Citando outras passagens evangélicas, assinalou que vivemos numa sociedade sem bússola e os exemplos de Jesus nos oferecem a direção a seguir: lava os pés dos apóstolos, sabendo que seria traído, enaltece a caridade ativa na passagem do bom samaritano, do servir e não ser servido como construção da nossa trajetória para que possamos vivenciar um projeto coletivo.

Rossandro lembrou que hoje existe um mantra de que as pessoas têm que ser felizes e não se admitem frustrações. “O despertar da consciência envolve consciência da realidade, de um mundo instável, que exige nosso esforço para compreender o processo da vida com todos os seus desafios”. E, para buscar consciência numa sociedade ilusória com tantos desencantos, o que nos resta? O modelo Jesus. “Somos o resultado de muitos amores”, concluiu Rossandro, lembrando que uma profunda consciência só se constrói com muita gratidão.

Eliana Haddad é jornalista do Correio Fraternal e ex-editora da revista Dirigente Espírita.



Foto: Sissy Eiko

Palestra com Alberto Almeida

O papel do Espiritismo rumo à regeneração

Andrea Laporte Milani

De forma poética, palestrou sobre *O Papel do Espiritismo rumo a Regeneração*. Citando o período de transição que já estava em curso desde o nascimento do Espiritismo e que este faz parte desta transformação não como o operador, mas como um acelerador. Sobre como o Espiritismo trouxe,

numa ousadia filosófica, informações sobre Deus e que deveríamos sentirmos honrados, com uma doutrina de tal magnitude, fruto não da opinião de uma só pessoa, mas constituída de fatos, capaz de operar em todos nós um movimento transformador. A grandiosidade do Espiritismo, em uma composição de ciência filosofia e religião, nos desafia à superação, abolindo o pessimismo.

O Espiritismo nasce nessa perspectiva de compor essa nova ordem que acelera o progresso, pois está assentado às leis da natureza, não precisa de acréscimos, nem de subtrações, concorda com Kardec quando disse que o Espiritismo faz parte deste movimento transformador por 4 motivos fundamentais:

Primeiro pilar, pela generalidade das questões que ele toca, ele tangencia os conhecimentos humanos, sem nenhuma pretensão de destituir esta ou aquela ciência, mas promove pontes, uma antropologia integral como disse Herculano Pires, favorece a humanidade junto a ciência, a filosofia e a religião. O Espiritismo tem como objeto de atenção o ser que estamos estagiando nesta estrutura fisiológica, atuando em diversas áreas e fazendo interface com a genética, como a antroposofia e a antropologia, com as ciências históricas como a sociologia, ele se espalha conectando com a academia sem medo.

Segundo pilar, pela sua característica progressiva, capaz de enfrentar a realidade face a face, caminhando com a ciência, por isso ele jamais será ultrapassado, ressaltando que até então, não foi necessário rever nenhum ponto fundamental do Espiritismo que não surgiu para competição, mas para fazer conexão e servindo de alavanca para o progresso.

Terceiro pilar, é que o Espiritismo não se detém nos efeitos, vai às causas e pode desta maneira fazer-nos entender a dinâmica da vida através, princi-

palmente da reencarnação que explica e justifica as relações, compreensão que é capaz de mudar e harmonizar a convivência, com seu poder consolador, estimula a vencermos desafios que nos levam a dúvidas e incertezas nos estruturando para o enfrentamento dessas situações, ampliando nossa visão e consolando com a certeza da imortalidade da humanidade.

Quarto pilar, o seu poder moralizador, onde nos possibilita ter a autonomia sobre a nossa própria transformação moral, trazendo as nossas vidas ao nosso controle, esclarecendo atenção para não culparmos os outros, ou darmos desculpas, mas termos autonomia de poder promover o nosso processo de cristianização interior, gerando consolo dentro de nós, não simplesmente entrar no Espiritismo, mas permitirmos que o Espiritismo entre em nós, abrindo mão da expectativa de que a nossa felicidade depende dos outros, e compreender que é a cada um segundo as suas obras, ressaltando a importância de superarmos os nossos limites e de fazer valer o amor contagiando a todos com amorosidade.

Andrea Laporte Milani é secretária da Diretoria Executiva da USE.



Palestra com Humberto Schubert Coelho

Viver no mundo sem ser do mundo

Humberto Schubert Coelho

Comecei a palestra pela análise terminológica e conceitual, observando que, muitas vezes, a noção de “estar no mundo sem pertencer ao mundo” ou “viver no mundo sem ser do mundo” acaba por enfatizar a necessidade de não pertencer ou não ser do mundo, no sentido de não servirmos à ordem

do mundo, a Mamom, aos interesses egoísticos e às crenças materialistas. Esta subserviência ao mundo é denunciada por Jesus e Paulo, já estando também presente nas filosofias de Platão e de outros sábios da Antiguidade.

Contrapõe-se a esta ideia a de sermos de Deus, pertencermos à pátria verdadeira, obedecermos à consciência. Esta ideia, contudo, é razoavelmente bem destacada nas análises. Fica

descoberta, contudo, o significado de viver e estar no mundo, que é também uma prerrogativa evidente da filosofia espírita. Não se pode, a pretexto de não submissão à ordem mundana, buscar o eremitério, o claustro e o isolamento. É preciso estarmos engajados, contribuir, atuar, sentir, participar e compartilhar. Tal é o significado pleno da sentença.

Estar com os pés no chão significa absorver e viver do que o mundo diz. Fugir dos convites à alienação, à ensimesmação doentia, e buscar aprender com a realidade, das leis da vida mesma. O eminente bioquímico e teólogo Alister McGrath definiu em sua Teologia científica que o ponto de encontro entre ciência e religião é que ambas são reações intelectuais ao mundo, e não ideias abstratas. A ciência colhe e se volta aos dados do mundo, a religião recebe, pela revelação, dados de uma parte invisível do mundo, a dimensão espiritual. Ambas, portanto, estão firmadas no solo da experiência. Resta à nossa geração desenvolver uma filosofia que harmonize essas diferentes formas de experiência.

Sem que o autor soubesse, contudo, outro homem propôs essa harmonização na forma de uma filosofia arrojada, que partia também dos fatos da vida espiritual e da natureza como já desde sempre harmônicos. Entendendo ser a vida espiritual também natural, propôs que se a investigasse sem os véus de mistério e a conotação sobrenatural, impostos pela religião. Assim, concebeu uma filosofia da qual participariam como coautores os próprios fe-

nômenos espirituais, ora identificados como agentes inteligentes e capazes de instruir-nos acerca dessa parte da realidade. Em seu último grande livro, *A gênese*, este pesquisador falou do duplo e peculiar caráter da revelação espírita como sendo a um só tempo revelação por estudo e progresso humano e revelação por iniciativa do mundo espiritual. Conciliando esses dois elementos, a doutrina dos espíritos seria capaz de integrar ciência e revelação, razão e fé, em um mesmo plano e um mesmo modelo teórico.

Esta tremenda realização, entretanto, resta razoavelmente inexplorada, apesar de contar com o privilégio de uma muito erudita comunidade de seguidores. A grande tarefa dos congressos espíritas até aqui consistiu em lançar bases para novas iniciativas de divulgação e conscientização sobre o valor da perspectiva original deste pesquisador, Allan Kardec. Desvela-se, no século XXI, possibilidades quiçá exploradas por eventos futuros, em favor de uma maior aplicação do valor teórico e prático das realizações de Allan Kardec a problemas científicos, sociais e, principalmente, culturais da sociedade presente.

Humberto Schubert Coelho é filósofo.



Palestra com Emanuel Cristiano

A educação do Espírito na sociedade atual

Juliana Bertoldo

Ao pensar em educação do Espírito imortal, importante olhar o passado para entender o presente. Civilizações, desde o antigo Egito, preocuparam-se com o processo educativo, embora no pretérito apenas os mais ricos tivessem acesso ao conhecimento. Saber é poder, portanto, aque-

le que tem o conhecimento deveria erguer os que sucumbem por sua falta.

A escrita, salto extraordinário do processo civilizatório, era utilizada inicialmente somente pela aristocracia e hoje, somente os que têm oportunidades múltiplas conseguem alcançar grandes postos. A caridade, simplificada, nos faz refletir: pensamos em oferecer cestas básicas, roupas de frio, mas não educação de qualidade, propor-

cionando a formação do ser integral. Em reuniões mediúnicas, espíritos rogam construções de escolas pois precisam de luz em seus caminhos. Allan Kardec, na codificação, exalta que educar é retirar das sombras da ignorância e conduzir à luz do conhecimento.

O Espírito é imortal e a morte não resolverá o problema da violência, já que ao reencarnar, o indivíduo trará novamente suas más tendências.

A regeneração virá dos céus? Jesus disse: “Eu não vim trazer a paz, mas a espada”. Espada é símbolo de luta, porém, nossas lutas são internas. Não podemos esperar que o amor desça dos céus e nos encontre com os braços cruzados. O amor é construído através do trabalho coletivo e solidário e também do nosso esforço pessoal.

Allan Kardec cita nossas duas naturezas: animal e espiritual. Para que a espiritual se manifeste é preciso estimular a natureza animal, através das condições sociais e humanas. Os Espíritos dizem que a vida em sociedade é um progresso, somos seres sociais e racionais a caminho da evolução. Para que os indivíduos recebam a luz do conhecimento, seus pais ou os responsáveis por sua instrução, precisam exemplificar ações positivas e deixá-los com suas marcas e digitais na alma. Os professores também têm função sublime, responsáveis por engajar e falar do futuro àqueles que serão o futuro. Nada substitui um educador com estrelas nos olhos, sentindo sua tarefa um chamado dos céus.

Como podemos justificar a ausência de nossos filhos nas casas espíritas? São locais feios, desorganizados e carentes de expositores que chamem sua atenção? Não somos suficientemente instruídos e inteligentes para pensar em casas espíritas mais atrativas para conversarmos com os jovens a respeito de seus medos e do tipo de casa que gostariam de ter? Será que não podemos organizar e preparar bem os expositores? Por que temos professores brilhando na universidade e não possuímos expositores capacitados, traduzindo a luz da Doutrina Espírita para aqueles que a procuram?

Muitos pensam: mas Deus não vai deixar os centros espíritas acabarem! Se não cuidarmos de nossas casas, não educarmos o ser imortal, segundo o Espiritismo e de modo atrativo, se as casas não se reunirem e dialogarem com a modernidade, sim, o centro espírita poderá acabar, pois continuamos falando de Espiritismo como falávamos há trinta anos.

O que estamos fazendo pelo Espiritismo? Que mundo desejamos encontrar ao reencarnar e qual nosso papel hoje para contribuir com a educação do espírito integral, fundamental para o processo de regeneração do planeta Terra?

Sem educação não se adquire sabedoria e nela está a felicidade.

Juliana Bertoldo é presidente da USE Intermunicipal de Mauá..



Foto: Sissy Eiko

Palestra com Heloísa Pires

Um desafio chamado família

Heloísa Pires

Falar em família no nosso planeta e lembrar de Kardec quando fala em tipos de família: biológicas, mistas e espirituais... As biológicas são superficiais; as mistas são constituídas por elementos afins e outros não tão afins; as espirituais são formadas de elementos ligados pelo amor, sintonia no modo de pensar, afinidades... As espirituais são formadas através dos séculos...

Recordamos o livro *Sexo e destino*, onde André Luiz narra a história de uma família biológica apenas... Cada um dos elementos que constituem a família vive solitário na casa... Pouco se comunicam... As filhas são duas, uma do casal e a outra supostamente adotada... Na realidade é filha de uma empregada e do marido da dona da casa, que sabe que é filha do marido; ele não sabe que a menina é filha dele... Não oram, não conversam e a vida se arrasta nessa falta de amor que gera uma

tragédia... Leiam e admirem a história que acaba bem... E uma família quase que apenas biológica... Um acontecimento muda a história da família...

No livro *O cérebro que se transforma*, escrito por um grupo de neurocientistas dos Estados Unidos, coordenados pelo dr. Normam Dodge. Falam sobre a ação do pensamento sobre o cérebro com uma visão materialista; não conseguem explicar de onde vem o pensamento e como age sobre o cérebro do corpo físico. Não leram *O livro dos espíritos* e não refletiram sobre os ensinamentos de Jesus: "Sois deuses, sois luzes; sois o sal da Terra"... Nem leram o trabalho magnífico de Kardec: "somos Espíritos, pensamento e vontade, inteligências e morais do Universo!" Como entenderiam, como afirma também a Parapsicologia, nas palavras de Rhine: "A mente é extrafísica e, por vias não físicas, age sobre o mundo a sua volta"

Na história real, nasce numa família amorosa, na qual todos se amam e auxiliam, uma bebê com grande dificuldades no seu desenvolvimento. Demora a andar, a falar, a compreender o mundo à sua volta. Os pais a levam a vários tratamentos em lugares não especializados porque os exames, ainda grosseiros, não determinavam a causa das dificuldades... Os anos passam e a menina está com vinte anos e o dr. Ba Rita ouve falar na menina e na indecisão no diagnóstico. Vai conhecê-la e realiza exames em máquinas modernas. Descobrem que a jovem que se tornara uma moça que levava vida

normal, só possuía um hemisfério do cérebro. O segundo era apenas uma faixa escura que não se completara... Como a menina apresentava tão poucas dificuldades? Concluíram que o amparo da família, o amor dos pais e irmãos e os tratamentos para outros problemas haviam aproveitado a plasticidade do cérebro do corpo físico; a estimulação que o amor proporciona e permitira a quase cura. O hemisfério saudável auxiliou o incompleto e ocorreu a quase cura, deixando leves dificuldades.

No livro *Psiquiatria e espiritismo*, do dr. Inácio Ferreira, psiquiatra no hospital de Uberaba. Dr. Inácio, nos casos difíceis, consultava os Espíritos, realizava sessão de desobsessão, era auxiliado por encarnados e desencarnados.

Certo dia chegou um menino para ser internado porque estava agredindo o pai que odiava aparentemente sem motivo! O menino passou por tratamento, era educado e amoroso com todos. Recebeu alta e o pai foi buscá-lo. O menino quando viu o pai começou a gritar: "Ele quer me matar; está com um canivete para me matar..." Os Espíritos, que auxiliavam dr. Inácio, haviam contado ao doutor que o pai do menino o matara numa encarnação anterior. Mas era passado.

Nessa relação Espírito x corpo físico, as lembranças ficam no inconsciente, às vezes indefinidas, mas podem aflorar conforme o estímulo .

Heloísa é professora de matemática, expositora e escritora espírita.



Foto: Sissy Eiko

Palestra com Haroldo Dutra Dias

A alegria de se trabalhar na vinha do Senhor

Izabel Vitusso

Convidado a realizar a última palestra do sábado, no Congresso Estadual de Espiritismo, Haroldo Dias Dutra discorreu sobre o tema *A alegria de se trabalhar na vinha do senhor*.

Dizendo parecer fora do propósito falar sobre alegria em momentos turbulentos como o que passamos, comenta sobre o processo de evolução dos planetas, comparando-o às carac-

terísticas peculiares à cada fase da vida humana.

“Os planetas começam mundos primitivos, onde a vida geológica está se processando. Depois surge a vida biológica, a explosão da diversidade, a formação dos ecossistemas, até o surgimento de milhões de espécies de seres vivos”. E o homem, dotado da racionalidade e do livre-arbítrio, faz suas escolhas identificadas com o mal e com a destruição, assemelhando-se à fase da infância do ser.”

Depois entraríamos no período conturbado da adolescência, como os mundos de expiação e provas, em que predominam as revoltas e as inconseqüências, sendo esta uma fase das experimentações, em que pelas conseqüências dos atos aprimoram-se as escolhas.

Saindo da adolescência, Haroldo compara o momento em que uma pessoa descobre o amor como o período em que o planeta estaria, em sua fase de transição, após o que, ela irá crescer, fazer planos de amor, sendo este o momento relativo ao mundo de regeneração. Ao chegar o tempo dos mundos ditosos, esta adolescente terá se transformado em uma pessoa belíssima, inteligente, que ama o bem, que deseja a retidão, a equidade, a fraternidade, a igualdade, a dignidade.

Haroldo Dutra também traz uma interpretação sobre os significados de passagens do Evangelho sobre as bodas, lembrando que Jesus inicia a sua mensagem justamente num festim de bodas, onde acontece o primeiro fenômeno de transfiguração, o da água em vinho.

Cita a passagem do evangelho de Mateus (9: 10-15) em que os discípulos de João Batista perguntam por que eles jejuavam e os discípulos de Jesus não, tendo-o o mestre respondido: “Podem, porventura, estarem tristes os convidados para o casamento enquanto o noivo está com eles? Porém, dias virão em que o noivo lhe será tirado, e nesses dias eles jejuarão.”

Em sua interpretação, o noivo seria

Jesus, e a Terra seria a referida noiva, que, longe do seu pretendente, haveria de passar por árduos aprendizados até chegar ao amadurecimento. “O festim de bodas seria o momento em que um planeta casa-se com o código moral do universo, fato que ainda não aconteceu com a Terra, estando ela ainda em clima de noivado”, segundo o orador.

Sabendo-se da lei universal do progresso, à despeito de toda a turbulência em que vive o planeta, Haroldo lembra que não há como não se ter otimismo, alegria, ao se antever os novos tempos se aproximando. E traz a passagem da Bíblia hebraica, em que Jeremias sonha com um ramo da amendoeira todo florido - a primeira árvore a florir na região, prenunciando o fim do inverno.

No sonho, Jeremias obtém o recado de que Deus estaria vigilante sobre a sua palavra, o que fez do ramo da amendoeira um grande símbolo da presença divina sobre a criação na tradição judaica.

O orador finaliza lembrando que, enquanto é inverno, e tudo em torno parece destruição, e as flores de amendoeira vão surgindo, há que se ter certeza de que a primavera está se aproximando. “Depois da amendoeira florir uma a uma, todas as plantas voltam a ficar verdes. É chegada a primavera”, finaliza o orador.

Izabel Vitusso é editora responsável do Correio Fraternal, de São Bernardo do Campo.



Foto: Sissy Eiko

Palestra com André Trigueiro

A fé e a esperança frente aos desafios da atualidade

Rubens Toledo

“O futuro é construído por nossas ações diárias. Nós influenciaremos tudo que vai ao vento”. Esta frase de Alvin Toffler, escritor americano considerado futurista e também um guru do Marketing, foi usada pelo jornalista André Trigueiro para abordar o tema de sua palestra. Naturalmente, Trigueiro não estava

pretendendo ensinar técnicas de venda, mas demonstrar sim que nossos pensamentos, palavras e atos exercem forte influência nas pessoas.

Trigueiro não economizou nas citações bibliográficas para sustentar sua tese. “Por onde vamos, levamos uma nuvem, a psicofera que nos é própria, formada por nossos pensamentos”, renovando a velha recomendação do “vigiai e orai”, que Jesus fez aos seus

discípulos. “Não se brinca com vibração e sintonia”, continuou André, prendendo a atenção dos mais de 700 congressistas reunidos no grande salão do Hotel.

Dos pensamentos para os atos e palavras, lembrou que há palavras que derrubam, mas também há aquelas que erguem e salvam. E citou o que lhe confidenciou um ator na Rede Globo que no início da carreira encontrava-se em vias de cometer suicídio, mas que foi salvo por uma frase de bom ânimo que leu no panfleto da escola de Ioga do professor Hermógenes de Andrade.

“Aquelas palavras foram decisivas para que nosso amigo desistisse da intenção de suicidar-se”, destacou André, que, além da cruzada em defesa do meio ambiente, tem lutado muito também nas frentes de prevenção ao suicídio e é autor do livro *Viver é a melhor opção*.

E a palestra teria mesmo que desaguar nas decantadas fake news, ou seja, o ato deliberado de alguém em divulgar uma notícia, que se sabe ser falsa, com o objetivo de destruir reputações. “Todas as tuas frases escritas vão produzir impacto naqueles que te leem. Portanto, não escreva com o fígado”, recomendou.

“Reconhece-se o verdadeiro espírita pelos esforços que empreende para dominar suas más inclinações, asseverou Kardec. De nossa parte, porém, acrescentaríamos que o livro de cabeceira pode também dizer muito da pessoa”, disse Trigueiro, confessando que o seu é *Fonte viva*, de Emmanuel, de

onde extraiu a lição 161 “No esforço comum” – “Não sabeis que um pouco de fermento leveda a massa toda?” – como mote inspirador da sua palestra. “Nossa vida, em qualquer setor de luta, é uma grande oficina de moldagem”, destacou o palestrante.

Ao final, Trigueiro repetiu Paulo para nova advertência aos irmãos espíritas nestes dias difíceis de transição planetária e, lembrando a mensagem que trouxe num dos livros que autografara naquela manhã, afirmou: “Somos a comunidade dos diferentes. E você está dentro?”.

Rubens Toledo é jornalista e ex-editor do jornal Dirigente Espírita.



Foto: Sissy Eiko

Rodas de conversa e suas sínteses

Espiritismo: religião em seu sentido filosófico

Expositores: Humberto Schubert Coelho, Aparecido José Orlando, Roberto Watanabe

Mediação: Neli del Nery Prado

Relator: Mauro dos Santos

- O Espiritismo como filosofia nos ajuda a entender o nosso relacionamento com os outros e nos faz refletir sobre qual é o nosso objetivo na vida e qual a nossa expectativa no mundo material e Espiritual.
- Kardec apresenta a religião no sentido superior integrada à filosofia e à ciência.
- A mensagem espírita é essencialmente filosófica, mas inclui o transcendente relacionado com o mundo Espiritual. A fé precisa estar apoiada na racionalidade.
- O Espiritismo tem o tríptico aspecto, mas a religião não pode ser confundida com práticas ritualistas.
- É preciso adotar o método científico pois apenas opiniões nada valem, a filosofia traz a argumentação e a religião aborda o caráter transcendental de um fenômeno que só ocorre por meio do contato com a mediunidade

Uso equivocado de teorias científicas no Espiritismo

Expositores: Alexandre da Fonseca, Daniel Camasmie

Mediação: Norberto Tomasini

Relator: Allan Kardec Pitta Veloso

- Problemas apresentados como científicos sejam fenômenos, teorias ou teses para serem considerados como conhecimento espírita devem ser comprovados cientificamente, antes de serem divulgados como verdades.
- O movimento e o centro espírita devem ter muita prudência para não tomar a “opinião pessoal” de um Espírito, médium ou um escritor famoso, como uma verdade espírita a ser divulgada e praticada.
- Buscar as ações na ciência espírita e nos diversos escritos de Kardec como narrativas e práticas espíritas e, fora disso, ser

prudente e pesquisar para não induzir o espírita ao erro por imprudência.

- Sugestão para reflexão de três tipos de equívocos no uso de conceitos científicos no meio espírita: óbvios, sutis e muito sutis.
- Equívocos óbvios são aqueles que claramente a gente consegue identificar a incoerência doutrinária.
- Equívocos sutis são aqueles que envolvem conceitos que o movimento espírita acolheu e usa nas explicações de fenômenos e práticas espíritas.
- Equívocos muito sutis dizem

respeito à falta de entendimento pelo movimento espírita em geral sobre como a ciência avança em seus conhecimentos. Foi citado o entendimento do termo “contribuição”. Muitos acham que o conteúdo de obras mediúnicas são avanços ao conhecimento espírita só porque se tornaram tradicionais e aceitas, e porque o médium foi pessoa idônea e boa. Isso é um equívoco muito sutil de natureza científica, pois que nenhum prêmio Nobel jamais teve suas ideias aceitas (antes ou depois da premiação) só por ter esse reconhecimento.



Foto: Pedro Nakano



Foto: Sissy Eiko

Práticas estranhas no centro espírita

Expositores: Heloísa Pires, Marco Milani, Juliana Bertoldo

Mediação: Dalva Ferreira

Relator: Mônica Etês

- Já inserimos muitas práticas estranhas no Espiritismo como uma criancice comportamental, numa falta de humildade. A neurociência já busca as verdades espíritas pela parapsicologia. Com o Espiritismo, o materialismo se enfraquece.
- Respeito a todas as crenças, mas quem não aceita as ideias espíritas não deve inserir práticas estranhas. Respeitar também o Espiritismo.
- Produzir um livro através de

um único médium mudando o Espiritismo não pode ser validado como obra espírita.

- Kardec identificou as mensagens mediúnicas falsas e as repeliu, deixando-nos uma obra de fé raciocinada.

Religião no sentido filosófico.

- A necessidade de novidades não seria o resultado da falta de conhecimento das bases / fundamentos do Espiritismo ?

• Práticas estranhas (Apometria, cristais, cromote-

rapia ...) atraem muitas pessoas, mas depois, num efeito funil, pequeno número busca os cursos.

- A base de tudo é o estudo. Sem este surgem as brechas.

• Dirigentes também precisam dos fundamentos da Doutrina e devem valorizar os estudos. Estudar sem Kardec é uma prática estranha.

- Transformação moral é a religião trazida por Kardec.

Desafios da prática mediúnica nos dias atuais

Expositores: Julia Nezu, Andrea Laporte Milani

Mediação Antonio Carlos Amorim

Relator Maurício Romão

- As relações dos Espíritos com os homens são constantes, ocorrem de maneira oculta ou ostensiva.
- Mediunidade é uma faculdade natural, inerente ao ser humano, animais não são médiuns.
- O mecanismo da mediunidade se dá através da emancipação do perispírito do médium.
- Estamos mergulhados em fluidos, esses fluidos servem de meio de transmissão e interação entre os Espíritos.
- Através da afinidade, os Espíritos se põem em relação e podem sofrer influência percebendo o estado do comunicante, o médium com suas palavras, seu vocabulário e sua interpretação pessoal, age repassando a situação do Espírito.
- O livro que serve de base para a melhor compreensão a respeito da mediunidade é *O livro dos médiuns*, mas os temas devem ser pesquisados e estudados em todas as obras de Allan Kardec.

Realização de uma reunião mediúnica

- Perfeita comunhão de vistas e de sentimentos.
- Cordialidade recíproca entre os membros.
- Ausência de todo sentimento contrário à verdadeira caridade cristã.
- União em torno de um único

desejo: o de se instruírem e de se melhorarem, por meio dos ensinamentos dos Espíritos.

- Recolhimento e silêncio respeitosos.
- União de todos, pelo pensamento.
- Isenção de todo sentimento de orgulho, de amor-próprio, de supremacia e vaidade, predominando a necessidade de ser útil.
- Integração dos participantes da atividade mediúnica na instituição espírita onde atuam.

Experiências de reuniões mediúnicas virtuais?

- Necessidade de reavaliação da prática mediúnica presencial face às possibilidades de criar-se novas metodologias de estudo e práticas mediúnicas virtuais.

- Efetivamente foram formados grupos de oração entre os trabalhadores dessa área para dar suporte espiritual aqueles que se sentiam em desequilíbrio mediúnico.

- Desde o início da pandemia a maioria dos Centros Espíritas passaram a realizar o Evangelho com os trabalhadores dessa área, irradiações e em alguns grupos, também, o intercâmbio com o mentor.

- Estudos de possibilidades de se implementar uma metodologia de educação da mediúnica por meio virtual e de treinamento a distância. Não há experiências efetivas nesse campo, mas há algumas especulações.



Foto: Sissy Eiko



A postura do espírita diante das mídias sociais

Expositores: Izabel Vitusso, Kátia Penteadó e Maurício Romão.

Mediadora: Juliana Moraes

Relatora: Eliana Haddad

- Para construir uma rede positiva, deve-se passar rápido no que é negativo para que o algoritmo não registre que seja de grande interesse ao usuário e disponibilize um conjunto de notícias igualmente negativas. Recomenda-se enfatizar as curtidas em notícias positivas, saudáveis, para construir uma rede produtiva e interessante
- Orar e vigiar também funciona nas redes sociais
- A preocupação não deve ser sobre o que pensam de nós, mas sobre o que estamos “vendendo” sobre nós.
- Não dispender esforços inutilmente em discussões e focar no autoconhecimento.
- Adequar a linguagem de Kardec ao contexto, sempre respeitando o conteúdo. Exemplo – o humor do grupo de teatro Amigos da Luz.
- O uso da internet e das redes sociais foi muito positivo – cursos on-line reuniram maior número de pessoas.
- Os adultos devem dar exemplo às crianças sobre o conteúdo de interesse e colocar limites quanto ao uso do celular – hoje utilizado para trabalho e lazer.
- A rotina do centro espírita já mudou e não retornará ao momento anterior. As casas espíritas terão que adotar sistema híbrido para contemplar o presencial e o virtual.
- A melhor forma do espírita se comportar nas redes sociais está descrita no item “O homem de Bem”, no capítulo 17 – Sede Perfeitos, de *O evangelho segundo o espiritismo* – respeitar a opinião dos outros, não alimentar o ódio e nem rancor etc.
- Lembrar sempre de que não estamos sós e que existe um direcionamento espiritual que nem sempre conseguimos perceber
- Vivemos tempos de “depressão intelectual”. E considerando a lei do progresso, devemos nos perguntar – estou colaborando com isso ou ajudando a melhorar a situação?

Diálogo entre gerações no movimento espírita

Expositores: Filipe Felix, Pedro Valiatti e Walteno Silva

Mediador: Henrico Brum

Relator: Junior Pinheiro

- Constata-se uma dificuldade de diálogo entre as gerações, com pontos a serem superados em todos os grupos, desde aqueles decorrentes da inexperiência dos jovens assim como a necessidade de maior compreensão por parte dos dirigentes sobre as características culturais das novas gerações. A inexperiência pode ser suprida com uma orientação e acompanhamento respeitoso.

- O jovem deve ser mais aproveitado não apenas para o apoio nas tarefas de serviços gerais, mas também nos estudos e palestras. Deve-se estabelecer um processo para essa preparação do jovem e acompanhamento.

- Muitos dirigentes também participaram de grupos de mocidade e ascenderam às posições que ocupam hoje, então deveriam compreender a relevância do oferecimento de oportunidades nesse sentido, mas há grande quantidade de dirigentes que desconhecem a dinâmica das mocidades.

- Em especial o tema da empatia deve ser trabalhado com os dirigentes como também um olhar para as características da juventude atual e o processo de construção da identidade dela.

- Há ainda outro ponto relevante, a comunicação é prejudicada uma vez que não se formem educadores juvenis capazes de

trazer a pureza doutrinária em uma linguagem clara e objetiva, que atenda a expectativa de respostas aos questionamentos dos jovens, em especial aos temas mais delicados (Aborto, Legalização de drogas, Pena de morte, etc.). Uma vez o jovem não atendido nos respectivos questionamentos, não se sentirá plenificado pela doutrina, o que esgota a comunicação e incentiva o abandono da casa espírita.

- Um outro ponto trazido é a falta de consciência plena, de quantidade razoável dos dirigentes, em relação a transição de dirigência na maioria das casas espíritas. É necessário conscientizar os dirigentes de que a transição de diretorias é responsabilidade da gestão atual e cabe a esta garantir que a mesma seja feita de forma natural,

não impactando ou trazendo lacunas nas atividades da casa. A sugestão é levar esse tema as comissões e, se necessário, até criar itens no estatuto prevendo um mecanismo que garanta a transição e renovação mínima do quadro de dirigência.

- Em síntese, a comunicação se estabeleceria de forma mais eficaz, em comparação aos dias de hoje, se o jovem tivesse um claro caminho dentro da casa espírita, melhor compreensão da casa espírita através da observação de atividades, bem como participação em alguns trabalhos, além de poder contar com educadores preparados para desenvolver os temas da atualidade sob a ótica espírita.



Foto: Sissy Eiko

Lições da pandemia ao centro espírita

Expositores: Guaracy Nascimento, Pascoal Bovino e Rosana Gaspar

Mediador: Edmar Galves

Relator: Mauro Santos

- Parcela significativa dos centros espíritas se adaptou às novas tecnologias de comunicação a distância, porém outros ainda mostram-se resistentes à ampliação do uso de recursos tecnológicos.
- Percebem-se mudanças nas prioridades dos centros espíritas, sem fugir de seu papel básico.
- Algumas atividades ganharam eficácia e engajamento
- Há atividades que deveriam ser realizadas presencialmente, apesar de haver estudos no sentido de realização a distância.
- As lições aprendidas se referem às práticas para a prestação de serviços e manutenção das atividades das casas espíritas, aprimorando essas ações dadas as novas oportunidades tecnológicas de interação.
- A USE teve relevante papel nesse período, com orientações e oferecimento de ferramentas.
- As opiniões ou posições de políticos e ideologias políticas, também não são recomendáveis para os centros espíritas.
- Deve-se ter cuidado contínuo com as notícias falsas. A análise consiste em perguntar sempre quem é a fonte? (A fonte é conhecida?) A fonte tem qualificação para o assunto? Qual o interesse da fonte?



Foto: Sissy Eiko

Fatos históricos e coerência doutrinária

Expositores: Alexandre Fonseca, Marco Milani e Paulo Francisco

Mediador: Allan Kardec Veloso

Relatora: Luci Miranda

- Relevância do dirigente espírita estudar continuamente as obras de Kardec para servir como referência doutrinária em seu meio de atuação;
- Necessidade da análise crítica e aplicação de método e critérios racionais baseados em fatos e no corpo teórico espírita para obras literárias, palestras, mensagens etc. para não se aceitar ou negar “a priori” nenhum conteúdo apenas baseado na idoneidade de encarnados ou desencarnados, que agiriam nesses casos apenas como argumento de autoridade;
- Alerta para a existência de inúmeras informações ditas “históricas” em obras mediúnicas que não possuem validação pelos fatos registrados cientificamente, logo não podem ser tomadas como verdades doutrinárias;
- Romances mediúnicos com narrativas históricas expressam apenas a opinião de um autor espiritual e seus relatos não se caracterizam, isoladamente, como fatos históricos comprovados e que devam ser considerados válidos.
- Qualquer informação inserida em palestras ou mesmo em obras anímicas ou mediúnicas, independente do médium ou do autor espiritual, são opiniões e assim não se comparam às obras fundamentais de Allan Kardec que passaram pelo critério da universalidade.



Foto: Sissy Eiko



O Congresso também foi lugar de jovem

Henrico Brum

O Congresso também foi lugar de jovem! Durante os três dias de evento foi possível ver jovens em grupos ou individualmente por todas as atividades - desde as rodas de conversas até os coffee breaks memoráveis.

O Departamento de Mocidade conseguiu, com o apoio da Diretoria Executiva da USE, promover uma experiência inédita para os jovens durante o evento. Cerca de 40 jovens estiveram hospedados em uma locação próxima do evento e viveram uma experiên-

cia semelhante aos eventos de mocidade que já acontecem pelo estado.

Teve fogueira, roda de violão, cantoria e muita confraternização antes das partidas para o Hotel Tauá e depois, a fim de tornar a experiência do jovem ainda mais intensa.

E como não existe só um jovem de só um jeito, os gostos acabaram influenciando cada um a acompanhar o Congresso de forma diferente.

Para Lúcio Sá, de São Paulo, o ponto alto foram as rodas de discussão, especialmente com o foco na ciência espírita e seu uso correto e equivocado.

Amanda Salgado, de

Taubaté, confessou que apesar dos excelentes trabalhos de Rossandro Klinjey e Haroldo Dutra, a palestra que mais causou impacto foi a de Humberto Schubert em *Viver no Mundo sem Ser do Mundo*.

Além de acompanhar as atividades, o grupo de mocidade ainda acabou se tornando atração ao promover pelo menos duas rodas de violão no saguão do hotel que agitaram e injetaram boas energias em todos que por lá passavam.

Se alguém perguntar se os jovens estavam no Congresso, não pode ter dúvida nem receio de responder que estiveram sim, e sempre estarão!



Divaldo Franco

e sua mensagem aos congressistas

Divaldo Pereira Franco

Senhoras, senhores!

Queridas irmãs, queridos irmãos espiritistas!

Que a paz do Senhor permaneça conosco, hoje e sempre!

O ínclito codificador da Doutrina Espírita, Allan Kardec, acentuou com muita propriedade: “O Espiritismo marcha ao lado da ciência,

aceita tudo o que a ciência preconiza, mas não se detém onde a ciência para. No dia em que a ciência demonstrar que estamos errados em um ponto, os espiritistas, abandonemos este ponto e sigamos a ciência”.

Essa declaração retumbante, foi no grande período da física na sua estrutura inicial, desde então, a ciência na sua multiplicidade de investigações, nas áreas mais complexas da rea-

lidade universal, tem cada dia mudado velhos conceitos, apresentando-os de forma robusta, como resultado da pesquisa em laboratório.

Hoje, vemos a física das probabilidades entrar no campo da energia e oferecer ensejo para análises de natureza transcendental.

A biologia saiu dos parâmetros convencionais e alargou o seu périplo para poder enten-

der a vida na sua multiface gigantesca.

A química revoluciona cada dia as substâncias que constituem a Terra, e conseqüentemente o Universo, ensejando elaborações muito complexas. E assim sucessivamente.

As filosofias têm mudado de escola em cada período conforme as necessidades das criaturas humanas, e até este momento, nenhuma das doutrina científicas em progresso ininterrupto logrou demonstrar que qualquer uma das bases da Doutrina Espírita encontra-se em conflito com as investigações do conhecimento.

A tese da imortalidade da alma, como consequência natural da crença em Deus, e como efeito na comunicabilidade dos Espíritos, dá-nos uma filosofia de beleza ímpar, através da doutrina das reencarnações, ora demonstradas através da Parapsicologia, da Metapsíquica e de outras doutrinas que se referem à investigação da vida além do cérebro.

Qualquer uma proposta moderna, vai encontrar na Doutrina Espírita o seu equivalente, ampliado e melhorado. Por que? Porque a ciência estuda os efeitos, o Espiritismo remonta às causas. É uma frase de uma grandeza rara, porque na causa é que está a realidade.

Os efeitos, os fenômenos, são conseqüências inevitáveis dessas causas, que ora nos aturdem, razão pela qual essa filosofia otimista tem como alicerce fundamental o dólido evangelho de Jesus. Das palavras sublimes do homem de Nazaré nós encontramos sintetizada a filosofia dos séculos. Se fizermos um apanhado ligeiro sobre as doutrinas religiosas e pesquisas ocultistas pré-cristãs, poderemos sintetizá-las todas em dois ou três pontos fundamentais que os são do Espiritismo: a crença numa causa inteligente, a sobrevivência do ser, a continuidade da sua vida conforme os padrões vividos na jornada planetária e acumulados no âmago dos pensamentos.

E se ainda nos aprofundarmos mais, vamos encontrar na pluralidade dos mundos habitados uma das grandes provas da grandiosidade do Cosmo e daquela causa incausada, razões essas que nos levam, espíritas, nesta confusa atualidade, em que a descrença toma conta das mentes humanas e o despautério se assinala pela conquista irreverente dos valores e valor do comportamento sociológico.

Vemos a sociedade que logrou colocar aparelhos especiais em Marte, mandar uma pesquisa fora do sistema solar ainda debater-se nas agruras

primitivas da morte através da guerra lamentável nos seus aspectos mais hediondos e primários.

Vemos, por outro lado, o desnorteio dos pensamentos humanos pela falta estrutural de uma doutrina que possa oferecer bases sólidas que resistam à investigação demonstrando a imortalidade da alma, como faz o Espiritismo. E, em consequência, para esses que não se deram ao trabalho de investigar em profundidade ou de ler o maravilhoso conteúdo da bibliografia kardequiana na Doutrina Espírita, atiram-se aos calabouços das paixões, aprisionam-se em cárceres sem grades, atormentam-se em loucuras não definidas... E o ser humano interroga o Universo: para onde marchamos, para onde vai a nossa pequena sociedade?

Há, no entanto, a presença de Jesus Cristo ao afirmar-nos “nunca vos deixarei à sós”, e para demonstrá-lo enviou-nos o Consolador, que está conosco desde 18 de abril de 1857, direcionando o nosso pensamento, nossos passos, da conquista do dom mais precioso e necessário a existência humana: a paz.

E é essa paz que será conseguida após o autoconhecimento, essa proposta grandiosa de Sócrates, referendada por Jesus

e confirmada por Allan Kardec, no conhecimento de si mesmo, na análise dos seus feitos, na prerrogativa de ter o direito de errar, mas tendo o dever imediato de corrigir-se e corrigir aquilo que deixou em distonia, como grande conforto dizendo que a nossa vida tem um sentido e este sentido está na frase monumental do “Amai-vos uns aos outros quanto eu vos tenho amado”. Ou então no mandamento, já que Moisés nos lega do amor a Deus acima de todas as coisas e Jesus complementa “com amor ao próximo, como a si mesmo”.

A nós nos cabe sair hoje do campo filosófico das palavras para o campo real do comportamento. A necessidade do mundo que chora não é apenas de um lenço que lhe enxugue as lágrimas, é de uma lição que erradique as causas do sofrimento por definitivo e a criatura humana compreenda a sua necessidade de, não podendo transformar o mundo no momento, coletivo, como disse muito bem Carl Gustav Jung, “já que você não consegue a própria transformação, não consegue mudar o mundo no qual está, mude-se e o mundo mudará com você”.

Então, neste momento calamitoso, em que as criaturas parecemos desnorteadas, a éti-

ca, os princípios morais, o sentimento familiar, a abnegação e o sacrifício, a Doutrina Espírita nos traz a “Lei da Caridade”, que é fundamental no amor, para que o meu próximo experimente a felicidade que eu passarei a sentir depois que ele esteja inundado pelas vibrações dulcíssimas da harmonia interior.

Nesse encontro fantástico das sociedades espíritas do Estado de São Paulo, repetir-se-ão as teses magníficas da imortalidade do amor, as atividades da solidariedade cristã e da fraternidade, as bênçãos da esperança, trazendo de volta as leis básicas da vida, exaradas em *O livro dos espíritos* na sua terceira parte. Neste momento, portanto, de desencanto, em que parece haveremos perdido o endereço, faremos a volta saindo do desvio da estrada do bem e retomando-a com a grande alegria de encontrar Jesus, que ainda nos espera. Fazemos votos,

portanto, que os companheiros dedicados ao bem, nas mais diversas cidades do Estado de São Paulo e do Brasil, conseqüentemente do mundo, dedicando-se à vivência do Espiritismo nessa hora, sejamos todos nós cartas vivas, como asseverava Paulo de Tarso, que possam ser lidas através do nosso comportamento, dando a lição viva de alegria, de esperança e de paz. Este, portanto, o momento em que poderemos gritar “Salve Cristo, aqueles que nos entregamos à vivência do Espiritismo te saudamos e bendizemos”.

Muita paz, queridas irmãs, queridos irmãos.!



José Raul Teixeira

enviou sua mensagem também

José Raul Teixeira

Amigos de São Paulo, quanta saudade de vocês... Estou vivendo esse momento com vocês no 18º Congresso do Estado de São Paulo. Quero abraçá-los.

Quero que Jesus seja o caminho de vocês, meus amigos.

A Doutrina Espírita é um caminho de Jesus. Todos nós estamos sobre a cobertura de Jesus.

Quero pedir a Jesus que abençoe

esse Congresso... Esse Congresso que é uma banca de conhecimentos espíritas, uma banca de fraternidade... Esse Congresso é uma banca de amizade.

Queridos, estou orando para que esse Congresso seja um congresso de Jesus, um congresso de Kardec, um congresso de Bezerra de Menezes.

Quero abraçá-los, meus queridos. Muito obrigado, muito obrigado a vocês que me dão essa chance de falar com vocês.

Muito obrigado. Assim seja!



Foto: A.J.Orlando

Reconhecimento e gratidão

da Redação

A Comissão Organizadora do Congresso fez homenagens especiais a dois useanos pelos serviços prestados ao longo dos anos em atividades de união e de unificação. Waldemar Fabris (da USE Distrital de Pirituba) e Arquimedes Brumati (da USE Intermunicipal de Lins) rece-

beram, de Rosana Gaspar e de Julia Nezu, certificados de reconhecimento e gratidão.

Merhy Seba (da USE Intermunicipal de Ribeirão Preto), também foi homenageado com um certificado em reconhecimento aos trabalhos desenvolvidos desde o início da campanha Comece pelo Começo, em 1972, proposta dele e iniciativa do Conselho Espírita Metropolitano, hoje

USE Regional de São Paulo. Merhy Seba foi o publicitário que participou desde a sua criação e durante os 50 anos ele manteve as atualizações de todas as peças publicitárias e levou, em nome da USE, a campanha para o CFN da FEB, na gestão do Cesar Perri, na presidência da FEB e do CFN. Ele foi homenageado por intermédio do 2º Vice-presidente da USE Pascoal Antonio

Bovino que ficou incumbido de entregar-lhe o certificado de Reconhecimento e Gratidão pela colaboração prestada nessa Campanha, ao longo dos 50 anos. Merhy não compareceu por problemas de saúde. O vídeo comemorativo do cinquentenário da campanha foi apresentado aos congressistas.

Outra iniciativa que está comemorando os 50 anos no ar e que recebeu o reconhecimento da Comissão Organização do Congresso é o programa *Momento Espírita*, Foi prestada homenagem aos seus coordenadores, Suzete Amorim e Antonio Carlos Amorim que vêm atuando no programa há 47 anos, pelas ondas da Rádio Boa Nova de Guarulhos, hoje também, via internet no mundo todo. Também, esses receberam o certificado de Reconhecimento e Gratidão por essa comemoração apresentado pela Rede Boa Nova de rádio, aos domingos, a partir das 12 horas. Também o vídeo do cinquentenário do programa foi apresentado no domingo, pela manhã.

Angela Maria Bianco, da USE Distrital de Pinheiros, coordenadora da infraestrutura do Congresso, foi homenageada, também, e em nome dela, o foram todas as mulheres de todos os órgãos da USE.



Arquimedes Brunati (Lins) e Waldemar Fabris (São Paulo) recebendo certificados de Reconhecimento e gratidão.



Pascoal Bovino recebendo o certificado de reconhecimento e gratidão, em nome de Merhy Seba (Ribeirão Preto)



Suzete e Antonio Carlos Amorim (São Paulo), do programa *Momento Espírita*, sendo reconhecidos por Rosana Amado Gaspar, presidente da USE

Congresso em dados

da Redação

733

Total de participantes

13

Estados brasileiros

Amapá, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Minas Gerais, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Pará, Paraíba, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e São Paulo

653 participantes (89 %)

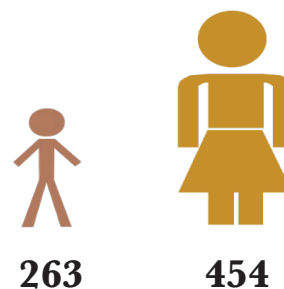
Estado de São Paulo

Cidades = 83

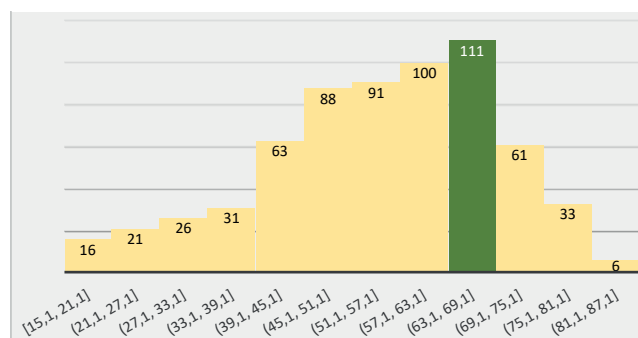
198	São Paulo
48	Campinas
47	Ribeirão Preto
34	São José dos Campos
18	São José do Rio Preto
16	Osasco
14	Franca, Sorocaba
13	Santos
12	Araraquara, Atibaia
11	Amparo
10	São Bernardo do Campo
9	Guarulhos
7	Bauru, Matão, Rio Claro
6	Guararema, Indaiatuba, Itupeva, Jundiaí, Mogi das Cruzes
5	Barueri, Conchal, Jacareí, Taboão da Serra, Taubaté
4	Buritzal, Guarujá, Itanhaém, Itapetininga, Itatiba, Limeira, Pindamonhangaba, Santo André, São Vicente, Valinhos
3	Aguai, Americana, Diadema, Itaqui, Peruíbe

- 2 Adamantina, Assis, Boracéia, Bragança Paulista, Cachoeira Paulista, Campo Limpo Paulista, Catanduva, Conchas, Cotia, Fernandópolis, Holambra, Ibiúna, Ilha Solteira, Lins, Louveira, Mairiporã, Mauá, Ourinhos, Paulínea, Piracicaba, Ribeirão Pires, São Roque, Sumaré, Suzano, Tatuí
- 1 Artur Nogueira, Caçapava, Carapicuíba, Cruzeiro, Ilha Comprida, Itapeirica da Serra, Itirapuã, Ituverava, Marília, Monte Mor, Presidente Epitácio, Santa Fé do Sul, São Caetano do Sul, São Miguel Arcanjo, Serrana, Votorantim.

Sexo



Idade



Mediana = 56,6 anos
de 15 a 87 anos

Mostra de manuscritos e documentos históricos do Espiritismo

da Redação



Foto: A.J.Orlando

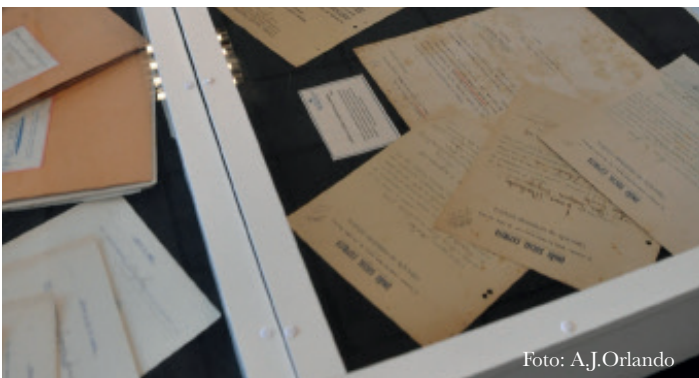


Foto: A.J.Orlando

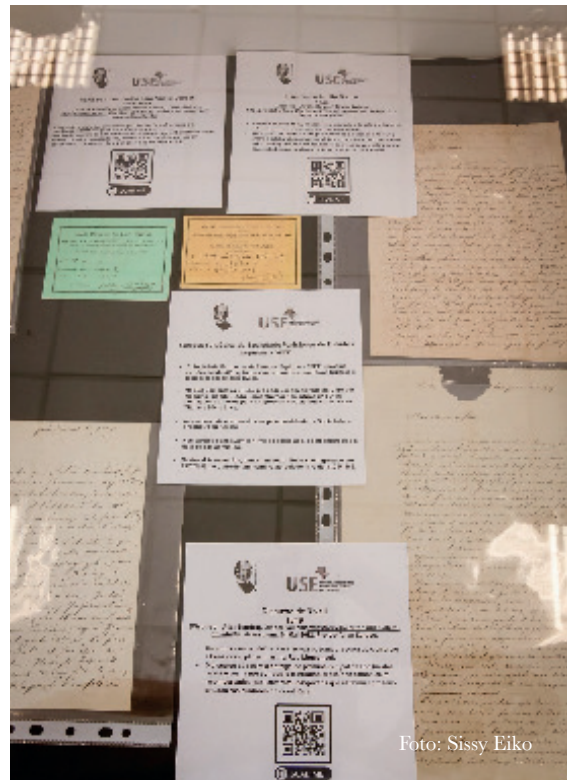


Foto: Sissy Eiko

No 18º Congresso, foram expostos manuscritos e documentos pelo Museu Allan Kardec On-line, CCDPE-ECM Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro e USE.

O Museu Allan Kardec On-line trouxe documentos e manuscritos raros de Allan Kardec,

como cartas, análises de mensagens da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritos e livros da Codificação, de suas primeiras edições, que proporcionaram aos congressistas uma visualização do trabalho metódico e organizado do Mestre no desenvolvimento do Espiritismo.

O CCDPE-ECM trouxe primeiras edições de obras raras de seu acervo, que se encontra em processo de digitalização e organização para consulta por

pesquisadores e interessados em trabalhar em temas sobre o movimento espírita.

A USE apresentou documentos históricos de suas duas décadas iniciais, constituídos por cartas de união de instituições espíritas, as primeiras edições do jornal Unificação, manifesto do Conselho Deliberativo Estadual, documentos e teses do Congresso Brasileiro de Unificação Espírita, de 1948, entre outros.

Lançamento de A Gênese

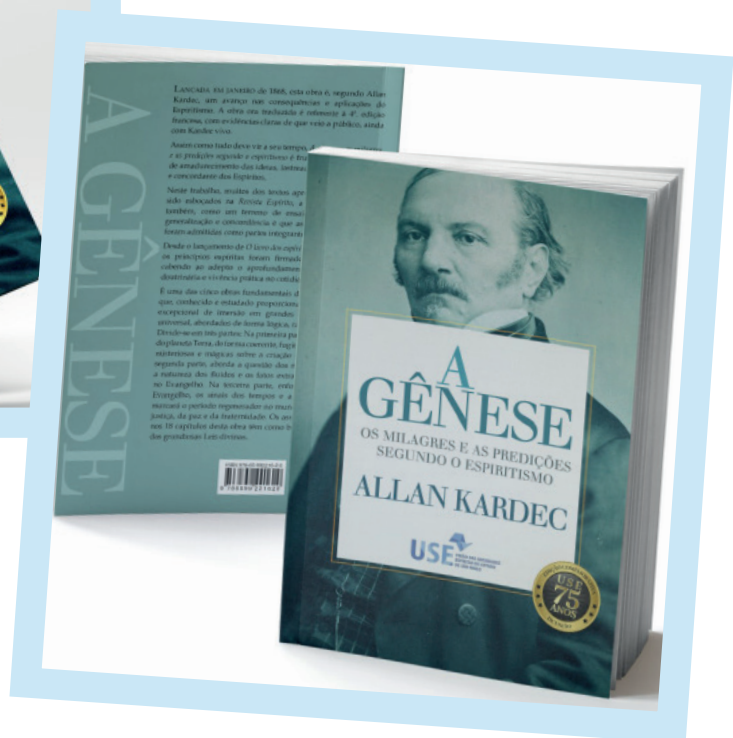
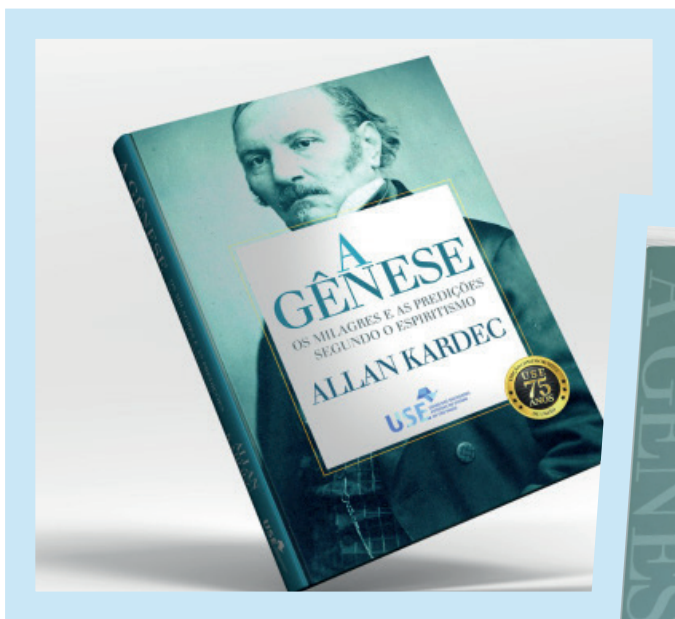
Edições USE, tradução de Sara Mounir Imad, 4a. edição francesa

da Redação

Apresentada ao público, em edição digital, em 2021, a tradução da quarta edição francesa de A gênese, os milagres e as predições segundo espiritismo, teve seu lançamento em formato impresso no 18º Congresso.

A tradução é de Sara Mounir Imad, com notas científicas e explicativas do físico Alexandre Fontes da Fonseca.

A edição esteve sob a coordenação de Julia Nezu. Na livraria do Congresso, esta tradução da Gênese foi o terceiro livro mais vendido.



Apresentações artísticas

da Redação



Foto: Sissy Eiko

Ricardo e Eduardo



Foto: Sissy Eiko

Liralcio Ricci



Foto: Sissy Eiko

Ed Moreno



Foto: Sissy Eiko

Moacyr Camargo

Livraria

Livros espíritas aos congressistas

da Redação

A USE Municipal de Osasco e a USE Intermunicipal de Carapicuíba foram responsáveis pela organização, preparação e comercialização de livros espíritas durante a realização do 18º Congresso Estadual de Espiritismo. Foram vendidos 2.297 livros, nos três dias do evento. Obras espíritas de autoria dos expositores do Congresso foram autografadas pelo seus respectivos autores.



Assessoria de Imprensa coletivas e comunicadores

da Redação

Programa Momento Espírita, da USE, São Paulo

*Antonio Carlos Amorim
Suzete Amorim*



Rádio Idefran, de Franca

*Carlos Eduardo Gimenes de Matos
Karina de Aguiar Duarte Matos*



Revista Internacional de Espiritismo e O Clarim, Matão

*Rubens Toledo
Norberto Carlos Weinlich
José Luiz Alberto Marchesan*



GELC Grupo Espírita Lázaro da Conceição, São Paulo

Felipe Rosa de Faria Mendes



Candeia Espírita, São José dos Campos

A. J. Orlando

Correio Fraternal, São Bernardo do Campo

*Izabel Vitusso
Eliana Haddad*



O congresso foi ...

... um feito de nos saturar de fluido vital e renovar nossa esperança em um mundo melhor. Tudo começou com os abraços fraternos guardados com muita ansiedade, a reciprocidade de sentimentos aqueceu a alma e nos ajudou a reiterar nossos compromissos no caminho. O clima de amorosidade, cooperação e a vontade de sorver o conhecimento proporcionou momentos inenarráveis aos encarnados e desencarnados. Sendo um celeiro de estímulos, o Congresso deve atender a todos os níveis de encarnados. A inclusão das diversas potencialidades, contidas em um maior contingente de centros espíritas, ajudará na difusão da Doutrina Espírita.

Jean Rodrigo Campos Júlio
presidente da USE Intermunicipal de Franca



... um transbordamento de vibrações positivas. O 18º Congresso Espírita da USE SP nos trouxe momentos de aprendizado, de análise interior, de repensar nossa maneira de agir e sermos espíritas cristãos. Tivemos momentos muito emocionantes, principalmente no encerramento, com todos os colaboradores, que trabalharam para que esse evento acontecesse, unidos, emocionados cantando, felizes pelo trabalho cumprido com excelência, foi lindo. As palestras cheias de conteúdo, que nos fizeram refletir, rodas de conversas ricas em aprendizado e experiências. Momentos inesquecíveis que ficaram um gostinho de quero mais.

Isabel Cristina Baraúna,
presidente da USE Regional de Taubaté

... uma especial reflexão sobre o centro espírita que veio à tona na palestra de Emmanuel Cristiano e na roda de conversa: Lições da pandemia ao centro espírita... No hall do hotel, 35 jovens cantaram músicas de seus encontros ao lado dos manuscritos de Kardec, ali expostos. História e juventude se encontram. Como levaremos a Doutrina às crianças, jovens e adultos? Repetindo ou transformando as atividades?

Edmar Galves
presidente da USE Regional de São Paulo



... um momento histórico para as nossas vidas e do Movimento Espírita, o 18º Congresso da USE SP retornou com muita harmonia, tranquilidade além das aprendizagens e reflexões de alto nível. Ainda sinto as vibrações do Congresso!! Boas sementes lançadas certamente frutificarão em nossas ações e trabalhos. Gratidão à Deus! Parabéns à USE SP e a todos que trabalharam no/pelo Congresso.

Anderson José da Silva Zamingnani
presidente da USE Intermunicipal de Jacareí

O congresso foi ...

... um evento com mais de 700 espíritas, em Atibaia, para estudo sério em um ambiente de absoluta fraternidade. Éramos todos um e conosco os invisíveis. Quanta energia, quanta luz! Impossível aquilatar os benefícios para nossa comunidade, mas com certeza vai além. A luz ilumina tanto o belo quanto o feio. Meus cumprimentos à USE e aos trabalhadores que deram materialidade ao que é espiritual. Foi um parto, mas deu certo. Gratidão!

Guaracy Nascimento
presidente da USE Intermunicipal de Ourinhos



Creio que esse Congresso ficará marcado pela alegria do reencontro. Foi muito lindo observar como as pessoas ficavam felizes ao rever os companheiros e poderem, finalmente. O Espiritismo nos impulsiona a ser cada dia melhores, esses momentos de estudo e reflexão, são uma benção de luz. Então, vamos à luta para pôr em prática os ensinamentos e fazer um Espiritismo forte, a partir de cada uma das nossas casas espíritas..

Maria Amélia de Souza Nunes
da USE Intermunicipal de Ribeirão Preto

... um evento aguardado por cinco anos, que finalmente ocorreu, promovido pela nossa USE SP, novamente em Atibaia-SP, entre os dias 24 e 26 de junho de 2022. Oportunidade de confraternização, reencontros e, sem dúvida, de enriquecimento do espírito com muito aprendizado. A cada palestra ou roda de conversa, aquele gostinho de quero mais.

Junior Pinheiro, ex-presidente da
USE Intermunicipal de São José do Rio Preto



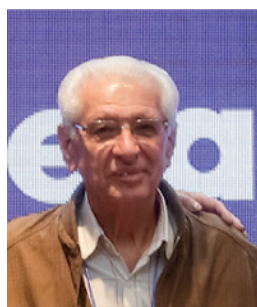
Chamou a atenção a qualidade de algumas exposições: Rossandro Klinjey, de forma primorosa, abriu o evento com reflexões essenciais; Haroldo Dutra foi brilhante em uma exposição profunda e repleta de espiritualidade; Humberto Schubert surpreendeu de forma extremamente pertinente; Emanuel Cristiano, pelos conceitos expostos, foi elogiado por amigos. O Espiritismo desenvolvendo consciências...”.

Carlos de Paula
presidente da USE Intermunicipal de Campinas

O congresso foi ...

... uma alegria poder participar do Congresso Estadual de Espiritismo! A programação do evento foi muito bem elaborada, com momentos artísticos, palestras e rodas de conversas que proporcionaram troca de ideias, reflexão, aprendizado e muita confraternização! Após mais de dois anos de encontros virtuais, poder estar junto a amigos e companheiros de ideal espírita de forma presencial foi muito gratificante! Parabéns à diretoria executiva da USE SP e a todos os trabalhadores envolvidos na realização do evento!

Dalva Aparecida Ferreira
presidente da USE Regional de Marília



... uma alegria participar do 18º Congresso Estadual de Espiritismo. Tivemos o prazer e a alegria de viver durante os dias do Congresso as maiores experiências de ampliar nossos conhecimentos doutrinários. Maravilhosas palestras e riquíssimas rodas de conversa. Estrutura perfeita, estando de parabéns todos os organizadores do evento. Nossa gratidão a todos.

Arquimedes Brumati,
da USE Intermunicipal de Lins

Encontrar companheiros do movimento espírita em congressos é sempre muito bom. Fortalece os nossos laços, reaviva o nosso sentido de pertencimento a esta grande família espírita. E este Congresso teve um sabor especial, depois de estarmos isolados por tanto tempo. Poder trocar ideias através das rodas de conversa, num momento em que ainda nos ajustamos às novas demandas que vieram da pandemia para mim foi o grande acontecimento. Com certeza, todos saímos mais fortes!”

Izabel Vitusso
editora do Correio Fraternal



Tivemos a oportunidade de assistir um evento muito bem organizado. Com os temas das palestras, rodas de conversa, levaram-nos a reflexões que como dirigentes temos no dia a dia na casa espírita. Importante ressaltar o material exposto sobre o Movimento Espírita nos seus 75 anos da USE, bem como a comemoração dos 50 anos do programa radiofônico Momento Espírita, levando mensagens de esclarecimento e conforto a milhares de pessoas. Só temos que agradecer o empenho de todos que de uma forma simples ou mais complexa se dedicaram para que o evento se tornasse uma realidade.

Eduardo Pereira
ex-presidente da USE Intermunicipal de Bauru

